

O PAPEL DA DEPRESSÃO NO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

PAULA VENDRUSCOLO TOZATTI;PATRÍCIA RIVOIRE MENELLI GOLDFELD;WALDOMIRO CARLOS MANFROI; LAURA VARGAS DORNELLES; LUCIANA DA SILVA SOARES E BRUNO SCHNEIDER DE ARAUJO

Introdução: Em estudo de metanálise, Nicholson e cols. (2006) incluíram estudos etiológicos e prognósticos, totalizando 146.538 sujeitos, encontrando que a avaliação incompleta ou com vieses para o ajuste dos fatores de risco convencionais promoveu uma variação de até 48% do risco relativo entre os estudos e concluíram que depressão ainda não está bem estabelecida como um fator de risco independente para DAC. Em outra metanálise mais recente, Van Der Kooy e cols. (2007) concluíram que depressão parece um fator de risco independente para uma ampla gama de doenças cardiovasculares, embora esta evidência esteja relacionada com um alto nível de heterogeneidade entre os estudos, e identificaram o Transtorno Depressivo Maior como o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de DAC. **Objetivos:** Avaliar os níveis de depressão em sujeitos portadores de Infarto Agudo do Miocárdio e compará-los com sujeitos sem comprometimento coronário. **Materiais e Métodos:** Estudo de caso-controle com uma amostra de 105 casos e 100 controles. Foram selecionados e entrevistados, entre os indivíduos submetidos a cateterismo cardíaco na unidade de Hemodinâmica do Serviço de Cardiologia do HCPA, aqueles com história de Infarto recente (até um mês) e aqueles com as coronárias normais. Para a avaliação dos aspectos clínicos, foram coletadas informações sobre dados pessoais, incluindo fatores de risco para DAC, dados do exame físico e do cateterismo cardíaco. Para a avaliação da depressão foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI). **Resultados e Conclusões:** O trabalho encontra-se em fase de análise dos dados e ainda não podemos apresentar os resultados. Estes estarão disponíveis na época da apresentação do pôster.